

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E O PAPEL DOS SERVIÇOS: UMA ANÁLISE DA SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESTRUTURA DO EMPREGO, DO PORTE EMPRESARIAL E DOS SALÁRIOS NO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS A PARTIR DOS ANOS DE 1996.

Judite Sanson de Bem¹
Nelci Maria Richter Giacomini²
Juliana de Oliveira Nascimento³
Patrícia Lazzarotti Garcia⁴

Resumo

A industrialização trouxe efeitos sobre o emprego e a renda das regiões, pois, num primeiro momento, esta representou a maior fonte de absorção de mão de obra nos centros urbanos. No entanto a partir da metade do século XX, com o avanço do conhecimento e de atividades complementares à indústria, houve modificações da base econômica de muitas regiões, ocorrendo à redução da participação do setor secundário e um aumento dos serviços na geração de emprego e renda. Esse fato, mudança da base econômica, adicionado ao crescente fenômeno da terceirização, tem conduzido às sociedades de serviços, por alguns denominada de economias pós-industriais. O objetivo deste trabalho é expor algumas das diferentes teorias que explicam o papel dos serviços no desenvolvimento econômico, sua crescente participação na renda e no emprego e o caso empírico do município de Canoas/RS no período de 1996 a 2003 em comparação com a RMPA, nos diferentes segmentos deste setor. Depreende-se pelos dados que o município tem acompanhado o desenvolvimento da RMPA, sendo importante em setores como: transporte, armazenagem e comunicações (I) atividades imobiliárias (K), e educação (M).

Palavras-chave: Serviços, Desenvolvimento econômico, Canoas

Abstracts

The industrialization brought effects on employment and income of regions, at first moment, by representing the great source of workers hiring in urban centers. However since the half of twenty century, with knowledge development and complementary activities of industry, changes occurred on economic basis of many regions with reduction of participation of secondary sector and increase of services sector into employment and income reproduction.. Changes on economic basis, added to an increasing phenomenon of third part workers, has lead firms that execute services, called by somebody as pos-industrial economy. This paper purpose is to expose some different theories that could explain services roll on economic development, its increasing participation on income, on jobs and empirical case of municipality Canoas/RS from 1996 to 2003, in comparison to RMA, on different sets of this sector. It can be concluded by data that municipality had been studied and followed the development of RMPA, being important on sectors like: transport, warehousing and communications (I) housing selling activities (K) and education (M).

Key Words: Services; Economic Development; Canoas

¹ Profª Drª em História pela PUCRS. Prof. de Economia da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Centro Universitário La Salle (UNILASALLE). E-mail: jsanson@terra.com.br

² Mestre em Economia pela UFRGS, Profª Titular Aposentada da UFRGS e do Centro Universitário La Salle (UNILASALLE). E-mail: - nelcig@uol.com.br

³ Estudante de Economia; Bolsista ABI - UNILASALLE

⁴ Estudante de Economia; Bolsista VOL – UNILASALLE

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico, das diferentes regiões, envolve um aumento quantitativo de bens e serviços e qualitativo, em termos sociais. Ao mesmo tempo em que o crescimento é necessário, acúmulo de capital, este não é suficiente. Indicadores outros, como por exemplo, a ampliação da oferta de serviços (atendimento médico e odontológico, disponibilidade de vagas nas escolas, serviços de transportes e telecomunicações) também se reflete e é reflexo do desenvolvimento.

O aumento da oferta e da demanda de bens e serviços leva a mudança nas ocupações dos indivíduos, de forma absoluta ou relativa, no setor terciário. Além disto, considera-se que a terceirização é um processo que conduz à sociedade de serviços e que diferentes hipóteses podem ser formuladas para explicar seu crescimento.

Além disto, há o crescente aumento da produtividade do setor secundário, demandando quantidades inferiores de mão de obra, logo estas pessoas buscam ocupação em setores que não apresentam as mesmas exigências de qualificação e até mesmo a informalidade.

Canoas, município que se apresenta como o segundo produto interno bruto (PIB) do RS tem, gradativamente, aumentada a participação do setor terciário no valor adicionado logo trazendo reflexos sobre o emprego do município.

O objetivo deste trabalho é apresentar a formação espacial da Região Metropolitana de Porto Alegre e, posteriormente, serão apresentadas estatísticas sobre, número de unidades locais, empregados, empregados assalariados, e renda do setor serviços, período de 1996 a 2003, para a RS, RMPA e o município de Canoas/RS, proporcionando análises comparativas.

2 FORMAÇÃO ESPACIAL E ECONÔMICA DA RMPA

O processo de metropolização no Rio Grande do Sul, sobretudo de Porto Alegre e arredores reside na década de 1940, período o qual se identificava como área metropolitana do Rio Grande do Sul apenas Porto Alegre e Canoas. Ab'Sáber *apud* (IPEA; USP; UFRGS, 2001) refere-se aos bairros industriais de Porto Alegre, incluindo, além de Canoas, Esteio e Sapucaia do Sul.

No entanto, conforme Oliveira (1997) cabe destacar que o aumento significativo de sua urbanização ocorreu a partir da década de 1970, sobretudo o papel relevante que assumem os municípios da periferia de Porto Alegre tanto no contexto da urbanização quanto no fenômeno da concentração.

Pode-se dizer que a RMPA,

Em termos de expansão urbana, desenvolveu-se inicialmente pelo extravasamento do núcleo metropolitano sobre territórios extra municipais, tendo como motivação dominante a expansão de áreas residenciais, ou que resultou na constituição das cidades-dormitório de Porto Alegre. (IPEA; USP; UFRGS, 2001, p. 30).

Especialmente a partir da década de 1960, a urbanização se expandiu a partir de Novo Hamburgo -São Leopoldo, alcançando os municípios de Estância Velha, Campo Bom, Sapiranga – Nova Hartz. No entanto, foi na década de 1970 que se identificou uma acentuada expansão da urbanização no norte da RMPA, caracterizada pela expansão da indústria coureiro-calçadista e sua inserção no mercado internacional.

Segundo a mesma fonte a expansão da área urbanizada na RMPA tem a seguinte periodização:

A primeira fase abrange o período 1920-54, tendo seu início em Porto Alegre no problema dos loteamentos desde o final da década de 20, fazendo com que em 1927, por meio da Lei Municipal nº 8, referente a normas de arruamento, fosse tomada a primeira medida destinada a interferir no processo.

A segunda fase corresponde ao período de expansão dos loteamentos para os municípios do eixo Norte-Sul da região, acompanhando a duplicação da então principal ligação rodoviária, a atual BR-116. Nesse período, que vai de 1940 a 1960, a Prefeitura de Porto Alegre promulgou uma sucessão de leis restritivas. Estas leis visavam controlar os processos de loteamento no município, ao mesmo tempo em que os loteamentos expandiam-se para os municípios de Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Esteio e Sapucaia, que enfrentaram seu período de maior especulação imobiliária nos anos 1950-60.

A terceira fase compreende o período 1960-70 e corresponde à expansão dos loteamentos para municípios da periferia imediata de Porto Alegre-Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada e Viamão – no prolongamento de radiais da capital, caracterizados como cidades-dormitório. Esta expansão urbana, para fins residenciais, decorre dos limites impostos ao uso industrial, a valorização das áreas e as exigências da legislação e dos planos diretores dos municípios que integram o eixo Norte-Sul.

A quarta fase, iniciada em 1978, corresponde à expansão dos loteamentos para a periferia dos municípios-dormitório, e a um novo padrão de expansão e de incorporação da terra urbana, caracterizado pela densificação da região metropolitana e pela implantação de conjuntos habitacionais, especialmente nos municípios de Alvorada, Gravataí e Guaíba.

Paralelamente à ocupação do espaço metropolitano pela função residencial, a partir dos anos de 1950, iniciou-se um processo de redistribuição espacial das indústrias, em fase de expansão, ao longo do eixo Norte-Sul, correspondendo à consolidação da industrialização no

Vale do Rio dos Sinos e à redistribuição espacial da indústria porto-alegrense ao longo do mesmo eixo, abrangendo Canoas, Esteio e Sapucaia do Sul.

Na metade dos anos de 1970, desenvolveu-se a localização de indústrias ao longo do eixo leste-oeste, conformado pela BR-290, sobretudo no Distrito Industrial de Cachoeirinha e Gravataí.

De acordo com Martins e Loureiro (1997, p. 156) “Porto Alegre vinha sofrendo um processo de desindustrialização relativa desde a década de 1970, com a saída de indústrias para o seu entorno”.

Em nível estadual, outro processo estava ocorrendo, simultaneamente: “[...] reconcentração das indústrias em outros municípios da RMPA, com exclusão da sede metropolitana. Observa-se que o outro pólo industrial do Estado se localiza na Região de Caxias do Sul, próxima à Região Metropolitana, formando-se um eixo entre os dois.” (MARTINS; LOUREIRO, 1997, p. 156).

De meados dos anos de 1980, em diante, ocorreu uma ampliação e qualificação do setor terciário, conforme será visto posteriormente, abrangendo municípios do interior da RMPA, o que alterou a concentração desse setor no núcleo metropolitano. Destacam-se *campus* universitários, *shopping centers*, supermercados, dentre outros.

Entretanto, Porto Alegre manteve-se como metrópole gaúcha, por sua participação no setor serviços e negócios e, sobretudo, por concentrar mais de 40% da população economicamente ativa (PEA) no setor terciário estadual (comércio de mercadorias, serviços creditícios e financeiros, e serviços ligados a políticas sociais (utilidade pública, administração pública, forças armadas e polícia, educação, saúde e serviços comunitários).

Conforme observa Barcelos (1997, p. 77):

Na trajetória de Porto Alegre, detectamos com clareza um movimento de decréscimo da importância da indústria e do comércio na estrutura da renda do município. Isto se deu em função dos serviços que detinham 49,8% da renda municipal em 1980, chegando à cifra de 60,45% em 1990. A indústria, que representava 30,14% em 1980 teve sua parte na estrutura da renda reduzida para 22,51% em 1990, enquanto o comércio, de 20,14 caiu para 16,51%.

A redução de participação do município de Porto Alegre e o aumento dos demais municípios mais próximos são considerados um fenômeno normal em expansões demográficas de grandes aglomerações.

O aumento da densidade nas regiões centrais e, conseqüentemente, a elevação da renda urbana, pelo incremento dos preços dos terrenos, dos aluguéis e dos custos decorrentes da congestão urbana, provocam o movimento de desconcentração relativa [...] (DINIZ; DINIZ, 2006, p.69)

Além disso, há como resultado o aumento dos limites físicos da RMPA e a elevação dos custos relativos da expansão industrial dentro do município de Porto Alegre, e a possibilidade de crescimento em outros municípios onde os custos eram menores e houvera

melhorias de infraestrutura. Outros dois fatores que estiveram presentes nesta desconcentração foram: o aumento dos preços dos terrenos em Porto Alegre, acelerando o processo de desconcentração e a transferência de atividades que antes eram exercidas dentro das empresas para o setor terciário (terciarização de processos).

Sendo assim,

“ [...] a relativa queda na produção industrial foi compensada pelo crescimento dos serviços. Além da concentração do setor financeiro e dos serviços à produção, a análise do crescimento do setor de serviços deve considerar duas outras dimensões. A primeira diz respeito às transformações estruturais em curso, com o aumento da importância do setor serviços, de forma semelhante ao que vem ocorrendo nos países mais desenvolvidos [...] A segunda se refere às condições estruturais da economia brasileira, com o aumento da informalidade e da precarização das relações de trabalho. Neste caso, o setor serviços foi o que melhor se adequou ao sub-emprego e à informalidade.
(DINIZ; DINIZ, 2006, p. 69-70)

É neste contexto que se insere o município de Canoas, limítrofe de Porto Alegre, e que, por conseguinte apresenta diretamente os reflexos dos movimentos do centro-pariféria.

3 CANOAS: UM MUNICÍPIO RUMO À TERCIARIZAÇÃO?

Canoas, município limítrofe de Porto Alegre, tem sua história ligada a fatos como a instalação da Base Aérea, da estrada de ferro que ligava Porto Alegre a São Leopoldo e ainda ao fato de que as terras eram consideradas apropriadas à formação de Chácaras para o descanso dos finais de semana.

De cidade dormitório, nos idos de 1940/60, o município desponta, no início do século XXI como o segundo na geração de PIB, quarto em população, trigésimo oitavo em Pib per capita e segundo no IDESE Geral no ano de 2003. (FEE, 2006)

De acordo com a Tabela 1 verifica-se que os três principais municípios (sob a ótica do PIB) do RS, em 2003, eram Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul.

Tabela 1- PIB total e per capita dos municípios do RS com mais de 100 mil habitantes – 2003

Fonte: Tabela organizada pelos autores.

Municípios RS	PIB				PIB per capita			Estrut. do VAB (%)			População (Mil)	
	Valor (R\$ milhão)	Var. %	Part. (%)		Valor (R\$)	Relativos		A	I	S	Nº	Part. (%)
			2003	2002		2003	2002					
Porto Alegre	14.655,1	10,6	11,5	12,7	10.437	0,9	1,0	0,2	27,3	72,5	1.404,1	13,2
Canoas	7.605,2	31,0	5,9	5,6	23.704	2,0	1,8	0,1	59,3	40,6	320,8	3,0
Caxias do Sul	6.613,4	19,4	5,2	5,3	17.028	1,4	1,5	5,0	58,3	36,7	388,4	3,7
Rio Grande	3.812,7	43,9	3,0	2,5	19.838	1,6	1,4	2,5	65,1	32,4	192,2	1,8
Gravataí	3.248,5	13,6	2,5	2,7	12.826	1,1	1,2	0,7	69,8	29,5	253,3	2,4
N.Hamburgo	2.949,1	5,4	2,3	2,7	11.872	1,0	1,2	0,6	51,8	47,6	248,4	2,3
Sta. Cruz Sul	2.642,9	17,8	2,1	2,2	23.139	1,9	2,0	4,8	65,4	29,8	114,2	1,1
Pelotas	2.115,0	12,2	1,7	1,8	6.321	0,5	0,6	6,7	33,6	59,7	334,6	3,2
Passo Fundo	1.786,2	24,7	1,4	1,4	9.968	0,8	0,8	5,8	36,8	57,4	179,2	1,7
S. Leopoldo	1.752,5	19,1	1,4	1,4	8.599	0,7	0,7	0,1	50,1	49,8	203,8	1,9
Santa Maria	1.554,4	11,3	1,2	1,3	6.026	0,5	0,6	7,1	22,9	70,0	257,9	2,4
Cachoeirinha	1.550,6	24,8	1,2	1,2	13.447	1,1	1,1	0,1	51,5	48,5	115,3	1,1
Sapucaia	1.483,8	20,4	1,2	1,2	11.423	1,0	1,0	0,1	67,4	32,5	129,9	1,2
Viamão	1.338,8	16,6	1,1	1,1	5.439	0,5	0,5	9,8	32,6	57,6	246,1	2,3
Uruguaiana	1.185,2	11,6	0,9	1,0	8.976	0,7	0,8	30,3	27,4	42,4	132,0	1,2
Guaíba	798,3	11,3	0,6	0,7	7.940	0,7	0,7	3,7	56,1	40,2	100,5	1,0
Bagé	716,3	15,1	0,6	0,6	6.021	0,5	0,5	16,3	26,1	57,6	119,0	1,1
Alvorada	612,5	8,0	0,5	0,5	3.051	0,3	0,3	0,2	24,6	75,1	200,7	1,9
Total	56.420,7	-	44,1	45,9	-	-	-	-	-	-	4.940,6	46,6
RSI	128.039,6	22,6	100	100	12.071	1	1	18,7	40,3	41,0	10.607,6	100

Fonte dos Dados Brutos: FEE/Núcleo de Contabilidade Social. IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

No entanto, em termos de estrutura de sua base econômica, observada do ponto de vista do valor adicionado bruto (VAB) (conforme a Tabela 2), a ordem não se apresenta a mesma: enquanto Porto Alegre tem no setor serviços o maior valor, Caxias e Canoas mantém na indústria este predomínio. Municípios como Pelotas e Novo Hamburgo, Santa Maria, Viamão e outros apresentaram, no ano de 2003 um valor adicionado, em termos de participação relativa, no setor serviços maior que Canoas.

De acordo com a Tabela 2 observa-se que Canoas está entre os dez maiores municípios do RS quanto a geração de valor adicionado em serviços, estando apenas abaixo de Porto Alegre, capital do Estado. Porto Alegre, que se afirma como a maior prestadora de serviços, sobretudo quando se considera que o mesmo concentra os serviços de administração pública estadual, municipal, saúde, educação, infra-estrutura pública e o setor de serviços produtivos modernos, ligados ao setor bancário, telecomunicações, exportações, etc.

A concentração e centralização dos serviços em Porto Alegre e municípios da RMPA possuem relação com a urbanização. Dada a restrição espacial do setor, devido a intransportabilidade de suas atividades, à medida que os serviços se desenvolvem trazem em si um movimento em direção à centralização urbana. Além dessa ligação estreita com a questão urbana, o setor terciário possui uma forte conexão com a atividade industrial, que é o

caso de Canoas, centro produtor de bens do setor metal-mecânico, produtos alimentícios, químicos e derivados.

Tabela 2 – Dez maiores municípios do Rio Grande do Sul segundo o VAB dos Serviços, 2003

Municípios	Serviços				Ordem 2002	Estr.do VAB (%)			PIB per capita (R\$)	População	
	(R\$ milhão)	Var. %	Part. (%) 2003	2002		A	I	S		Nº (mil)	Part. (%)
Porto Alegre	10855,5	3,4	21,9	23,1	1	0,2	27,3	72,5	10.437	1404,1	13,2
Canoas	2760,2	18,4	5,6	5,1	2	0,1	59,3	40,6	23.704	320,8	3,0
Caxias do Sul	2234,7	5,6	4,5	4,7	3	5,0	58,3	36,7	17.028	388,4	3,7
Novo Hamb.	1328,4	1,8	2,7	2,9	4	0,6	51,8	47,6	11.872	248,4	2,3
Pelotas	1175,8	5,6	2,4	2,5	5	6,7	33,6	59,7	6.321	334,6	3,2
Santa Maria	1041,4	6,3	2,1	2,2	6	7,1	22,9	70,0	6.026	257,9	2,4
Rio Grande	989,6	13,7	2,0	1,9	7	2,5	65,1	32,4	19.838	192,2	1,8
Passo Fundo	966,4	12,8	2,0	1,9	8	5,8	36,8	57,4	9.968	179,2	1,7
Gravataí	824,0	4,9	1,7	1,7	9	0,7	69,8	29,5	12.826	253,3	2,4
São Leopoldo	794,8	8,7	1,6	1,6	10	0,1	50,1	49,8	8.599	203,8	1,9
Total	22970,8	-	46,3	47,5	-	-	-	-	-	3782,7	35,7
RS	49593,4	9,1	100	100	-	18,7	40,3	41,0	12.071	10607,6	100

Fonte: Tabela organizada pelos autores

Fonte dos Dados Brutos: FEE/Núcleo de Contabilidade Social. IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

Presentes pré e pós-produção, serviços produtivos e distributivos, respectivamente, tem uma relação de interdependência entre os serviços e a indústria. O terciário seria então responsável por uma distribuição hierárquica das cidades, uma vez em que os centros orientados para os serviços apresentariam tendência de maior crescimento que aqueles orientados para a produção e consumo, havendo então uma transferência de crescimento entre os centros urbanos (ANDRADE apud SIMÕES; OLIVEIRA; AMARAL, 2006).

Canoas tem sua base econômica voltada para a indústria, Tabela 03 sobressaindo-se o complexo químico (contempla a Refinaria Alberto Pasqualini e empresas ligadas ao ramo - todo o complexo de refino da RMPA), mas não pode-se desconsiderar que o VAB dos serviços é relevante, pois em 2002, por exemplo, chegou a uma participação de 43,45%.

Tabela 3 – Valor Adicionado Bruto do município de Canoas, do RS em anos selecionados

Anos selecionados	VAB total (100)	VAB industrial	VAB Serviços
1999	100	57,4	42,5
2000	100	62,0	36,7
2002	100	56,5	43,5
2004	100	62,0	37,9

Fonte: Tabela organizada pelos autores.

Fonte: Fonte do Dados Brutos: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

O maior número dos moradores canoenses ocupados vem, crescentemente, se concentrando no setor serviços, como se pode ver na Tabela 4. O mesmo chegou a ser a ocupação de mais de 50% dos moradores canoenses no ano de 2003. Esta situação decorre, entre outros, do aumento da demanda, por parte de empresas e famílias, de uma crescente quantidade e diversidade de serviços, além destas ocupações serem mais intensivas em mão de obra do que a indústria, bem como de uma oferta crescente e diversificada do outro lado do mercado.

Quanto a redução do emprego na indústria, a mesma questão foi trabalhada no primeiro item deste artigo quando se discutiu a defasagem de produtividade, ou seja, a indústria gradativamente apresenta economias de escala e exige uma produtividade crescente, dispensando mão de obra e esta vindo a ser ocupada no setor terciário (comércio e serviços).

A importância do setor serviços pode ser conferida não apenas para Canoas como para o Brasil e Rio Grande do Sul (Tabela 4):

- Em termos de pessoal ocupado assalariado no setor serviços, Canoas foi entre os demais (Brasil, Região Sul, Rio Grande do Sul e Região Metropolitana de Porto Alegre) o que verificou a maior variação positiva, quase 37,92%;
- A menor variação percentual quanto a pessoal assalariado ocupado coube à RMPA (13,54%) no período considerado, pois entre os municípios há aqueles com forte participação industrial como por exemplo Novo Hamburgo, São Leopoldo, entre outros;
- Canoas, entre 1996/2003 apresentou uma variação positiva quanto a pessoal ocupado no setor serviços (ao redor de 44,75%) distante da ocorrida no BR e RS(35 a 38%);
- Novamente a RMPA é, entre estes, o que apresenta menor variação no que tange à pessoal ocupado;
- Em termos salariais, Canoas foi o que apresentou a maior evolução (152,78%) quanto a massa salarial paga no setor serviços, acompanhado de longe pelo Brasil como um todo (106,65%). Aqui, novamente, a RMPA apresenta os menores resultados, em comparação aos demais;
- Quanto ao crescimento do número de unidades locais, prestadoras de serviços, Canoas teve uma maior variação (93,64%) se comparado aos demais (ao redor de 87%);
- Quanto ao número de empregados, por estabelecimentos, neste período considerado, Canoas mantém a mesma proporção que o RS: entre 5 e 9, caracterizando o setor serviços como microempresas;
- O tamanho das empresas prestadoras de serviços é comparativamente menor do que o das plantas industriais tanto no RS quanto no município de Canoas, em função de certas especificidades inerentes aos serviços prestados, que podem inclusive levar à ocorrência de mais de um estabelecimento no mesmo município.

Tabela 4 – Dados gerais das unidades locais, pessoal ocupado assalariado, salários, pessoal ocupado total, segundo seção da classificação de atividades, Serviços, em nível de Brasil, Unidades da Federação, Municípios e Região Metropolitana, 1996 a 2003

Variável	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Brasil								
Pes. Ocup. Assal.	12.512,2	12.823,0	10.403,8	10.762,6	14.029,0	14.957,9	15.927,1	16.144,6
Salár. (Mil Reais)	100.932,8	112.603,4	100.154,6	#####	#####	#####	#####	#####
Nº de un. locais	1.150,8	1.287,3	1.391,7	1.537,6	1.654,4	1.898,2	2.034,0	2.161,1
Pessoal ocupado	13.958,2	14.404,0	12.042,5	12.549,0	15.927,4	17.032,7	18.516,5	18.936,6
Sul								
Pes. Ocup. Assal.	1.864,5	1.946,7	1.619,0	1.633,9	2.083,8	2.231,3	2.338,0	2.409,1
Salár. (Mil Reais)	15.360,3	16.877,5	15.364,4	15.973,0	20.673,9	23.457,5	26.784,1	30.532,5
Nº de un. locais	257,1	287,5	315,4	344,3	368,3	424,8	449,8	478,8
Pessoal ocupado	2.162,4	2.276,3	1.966,0	2.010,2	2.487,2	2.672,2	2.872,1	2.977,0
Rio Grande do Sul								
Pes. Ocup. Assal.	799,7	819,4	696,6	690,9	864,2	924,8	932,1	956,2
Salár. (Mil Reais)	6.866,8	7.429,4	6.984,2	7.201,9	9.306,2	10.645,0	11.728,5	13.274,5
Nº de un. locais	108,7	122,7	135,4	144,7	156,9	181,4	192,7	203,3
Pessoal ocupado	927,8	962,0	848,5	851,8	1.037,5	1.117,7	1.167,8	1.206,5
Região Metropolitana de Porto Alegre								
Pes. Ocup. Assal.	495,7	343,8	408,5	398,7	525,3	553,8	546,9	562,8
Salár. (Mil Reais)	4.907,3	3.791,3	4.858,2	5.071,1	6.518,7	7.479,0	8.081,8	9.181,7
Nº de un. locais	48,8	55,2	60,9	64,5	71,3	82,0	86,6	91,4
Pessoal ocupado	564,9	420,4	489,1	484,1	618,8	657,8	670,2	687,3
Canoas - RS								
Pes. Ocup. Assal.	21,4	21,0	17,3	14,6	26,1	26,8	27,3	29,5
Salár. (Mil Reais)	161,5	167,5	166,1	145,2	261,5	298,1	363,8	408,4
Nº de un. locais	2,8	3,2	3,4	3,7	4,2	4,8	5,1	5,4
Pessoal ocupado	25,1	25,1	21,5	19,2	31,1	32,7	33,9	36,4

Fonte: Tabela organizada pelos autores

Fonte dados brutos: IBGE. Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

A Tabela 5 apresenta a evolução do salário real médio dos salários pagos ao pessoal ocupado no setor serviços em Canoas, entre 1996 e 2003. Com base nos dados do IPCA (números índices) do mesmo período (com o objetivo de diminuir o seu componente inflacionário) observou-se um crescimento real dos salários, abaixo do IPCA, no setor de serviços de 1996 a 2003 (6,08% para os salários e 64,62% para o IPCA). Observa-se, também, que o setor tem apresentado oscilações ao longo da série.

Tabela 5 Evolução do salário real pago ao pessoal ocupado no setor Serviços
– do Município de Canoas, Rio Grande do Sul
Salários médios anuais vigentes de 1996 a 2003

Data	Salário Nominal Médio do ano em R\$	IPCA	Salário	Real
			Em R\$ - média ano 1996	Evolução dos salários reais
1996	535,3	100	535,3	100
1997	555,6	106,9	519,6	97,1
1998	642,8	110,3	582,6	108,8
1999	628,6	115,7	543,3	101,5
2000	700,8	123,9	565,8	105,7
2001	759,3	132,3	573,8	107,2
2002	893,7	143,5	622,8	116,3
2003	934,8	164,6	567,8	106,1
2004	993,6	175,5	566,2	105,8

Fonte: Tabela organizada pelos autores

Fonte dos dados brutos: IBGE-SISTEMA Nacional de Índice de Preços ao Consumidor

Nota: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) Geral - Índice (média do ano 1996=100)

Comparado ao salário mínimo nacional, por exemplo, no ano de 2003 enquanto de janeiro a abril o trabalhador recebeu R\$ 200,00 aumentando seu valor entre maio e dezembro para R\$ 240,00, em média neste mesmo ano o assalariado do setor serviços canoense percebia em torno de R\$ 934,76 (de 3,8 a 4,6 vezes mais).

O setor serviços divide-se em diferentes atividades, Anexo A, os quais são mais ou menos dinâmicos, em função do estágio de desenvolvimento do local em questão. A Tabela 6 apresenta o número de unidades locais das diferentes classificações de atividades (CNAE) serviços.

Tabela 6 – Dados gerais das unidades locais, pessoal ocupado (em mil R\$), Serviços, em nível de Brasil, Unidade da Federação/RS, Região Metropolitana, Município/Canoas 1996 a 2003

Classificação de atividades (CNAE)	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
BRASIL								
H Alojamento e alimentação	994,3	1.074,5	754,4	781,9	1.155,3	1.261,2	1.323,3	1.359,5
I Transp., armazenagem e comum.	1.486,5	1.525,0	401,3	432,5	1.567,4	1.696,5	1.775,3	1.784,2
J Intermediação financeira, seguros, etc	692,0	675,6	665,5	618,8	659,2	670,2	688,0	694,3
K Ativ. Imobs, aluguéis e serv. p/ emp.	2.493,4	2.690,5	1.670,5	1.752,5	3.243,0	3.558,7	3.915,2	4.149,1
L Adm. Púb., defesa e seguridade social	5.333,0	5.300,9	5.369,8	5.864,8	5.844,2	6.208,9	6.763,4	6.763,7
M Educação	940,0	975,6	1.108,7	1.019,8	1.114,1	1.186,7	1.244,0	1.259,4
N Saúde e serviços sociais	1.005,3	1.075,0	1.110,1	1.077,8	1.097,4	1.196,9	1.271,3	1.313,8
O Outros serv. Colet., sociais e pessoais	1.013,7	1.087,0	962,1	1.001,0	1.246,8	1.253,7	1.536,0	1.612,6
P Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
REGIÃO SUL								
H Alojamento e alimentação	170,8	188,3	147,7	156,3	212,7	234,0	244,0	251,6
I Transp., armazenagem e comum.	246,1	263,5	100,2	110,0	281,8	314,1	325,0	337,3
J Intermediação financeira, seguros, etc	126,9	115,3	106,9	98,6	110,0	107,1	108,3	110,3
K Ativ. Imobs, aluguéis e serv. p/ emp.	348,8	396,2	280,6	294,2	482,3	528,5	578,3	627,9
L Adm. Púb., defesa e seguridade social	789,3	805,6	806,0	812,1	805,0	852,0	902,2	919,5
M Educação	142,3	142,0	167,1	168,1	177,1	207,4	222,4	216,4
N Saúde e serviços sociais	157,2	165,3	171,9	180,5	191,1	206,0	215,8	222,7
O Outros serv. Colet., sociais e pessoais	181,0	200,0	185,7	190,4	227,3	223,0	276,2	291,4
P Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL								
H Alojamento e alimentação	68,7	75,7	60,6	62,5	84,5	93,0	97,1	96,8
I Transp., armazenagem e comum.	104,8	109,5	44,1	48,4	116,7	131,0	136,2	140,2
J Intermediação financeira, seguros, etc	50,5	49,9	45,4	41,0	45,6	46,3	46,9	47,9
K Ativ. Imobs, aluguéis e serv. p/ emp.	141,4	156,7	114,9	115,6	186,3	206,0	223,2	246,0
L Adm. Púb., defesa e seguridade social	350,7	348,6	352,7	355,9	350,8	377,1	372,2	378,9
M Educação	59,6	59,6	71,1	66,2	69,6	76,1	80,8	82,3
N Saúde e serviços sociais	80,8	84,0	88,1	92,1	93,5	101,8	103,1	103,5
O Outros serv. Colet., sociais e pessoais	71,2	77,9	71,7	70,2	90,4	86,5	108,3	110,9
P Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE								
H Alojamento e alimentação	34,4	37,2	26,4	27,2	40,6	43,3	45,4	43,4
I Transp., armazenagem e comum.	61,5	60,0	17,3	20,1	62,2	71,9	74,4	72,3
J Intermediação financeira, seguros, etc	29,8	30,0	26,4	23,8	26,3	26,2	26,3	26,2
K Ativ. Imobs, aluguéis e serv. p/ emp.	95,1	103,4	72,4	71,5	125,6	141,3	149,7	168,0
L Adm. Púb., defesa e seguridade social	227,8	72,2	221,2	220,0	226,1	235,4	223,6	227,3
M Educação	33,5	33,7	42,0	38,9	39,5	37,7	40,9	40,3
N Saúde e serviços sociais	45,1	44,4	47,2	48,3	50,1	54,9	55,1	54,2
O Outros serv. Colet., sociais e pessoais	37,7	39,5	36,2	34,4	48,3	47,0	54,9	55,6
P Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICÍPIO DE CANOAS								
H Alojamento e alimentação	1,8	2,1	1,6	1,6	2,8	2,8	2,9	3,2
I Transp., armazenagem e comum.	4,9	5,2	1,7	1,6	6,3	6,5	6,6	7,0
J Intermediação financeira, seguros, etc	0,8	0,7	0,7	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8
K Ativ. Imobs, aluguéis e serv. p/ emp.	5,3	4,6	3,4	3,3	6,0	6,4	6,0	7,6
L Adm. Púb., defesa e seguridade social	4,5	5,8	6,9	4,4	6,4	6,6	7,2	7,2
M Educação	4,3	3,4	3,7	4,1	4,1	4,4	4,9	4,6
N Saúde e serviços sociais	1,5	1,5	1,5	1,7	1,8	2,0	2,0	2,2
O Outros serv. Colet., sociais e pessoais	2,1	2,0	2,1	2,0	3,0	3,2	3,5	3,9
P Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE. Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

A maior variação ou crescimento entre os anos de 1996 a 2003 entre os diferentes segmentos do setor serviços no RS foi nas atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (K) em 74,01% seguido de Outros serviços coletivos, sociais e pessoais(O) em 55,67% e Alojamento e alimentação(H) em 40,84%.

A Região Metropolitana apresenta variações percentuais neste período inferiores aos do RS. Com exceção do segmento K (76,68%) e no segmento J (Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados) com percentual superior (salienta-se que em todas as esferas de observação mostram retração destas atividades, com exceção de Canoas que teve uma variação positiva de 5,64% em termos de pessoal ocupado).

Canoas, por sua vez, como nosso objeto de estudo, apresentou variações positivas em todos os segmentos, sendo superior aos da RMPA, com exceção dos segmentos K e M. Houve um expressivo crescimento em termos de O, H e L (Administração pública, defesa e seguridade social).

O número de pessoas ocupadas em educação(M) chegou a ser 11,49% do pessoal ocupado da RMPA, em 2003, e enquanto nos transporte, armazenagem e comunicações(I) 9,63% neste mesmo ano. Isto demonstra a importância de Canoas, quanto a oferta de atividades terciárias.

A Tabela 7 apresenta os número de pessoas ocupadas assalariadas nos serviços, de acordo com a segmentação do IBGE. Entre os segmentos que mais assalariaram no RS no período foram: K, H, M. e O e inversamente o J /intermediação financeira - como aquele que mais reduziu funcionários(-15,34% entre 1996 a 2003). O mesmo fato ocorre com a RMPA, somente com porcentagens menores (exceção do segmento K – 65,10%) e do segmento J com porcentagem superior ao RS (- 20,14%). Dentre as três esferas Canoas foi o que maiores percentuais de variação positiva apresentou, por exemplo, enquanto a variação do nº de assalariados cresceu 101,28% no segmento H (Canoas) na RMPA o mesmo variou positivamente, mas em apenas 22,01%; segmento I apresentou 35,14% para Canoas e 20,97% para RMPA; L - 59,95% Canoas, 0,7% para RMPA, entre outros.

Tabela 7 – Dados gerais do pessoal ocupado assalariado (em mil R\$), em nível de Brasil, Unidade da Federação/RS, Região Metropolitana, Município/Canoas 1996 a 2003

Classificação de atividades (CNAE)	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
BRASIL								
H Alojamento e alimentação	646,2	699,6	394,6	408,3	778,0	840,4	877,7	901,0
I Transp., armazenagem e comum.	1.335,3	1.357,3	236,8	245,1	1.355,0	1.441,1	1.495,5	1.486,0
J Intermediação financeira, seguros, etc	638,7	622,5	610,9	555,4	594,8	596,5	600,7	601,6
K Ativ. Imobs, aluguéis e serv. p/ emp.	1.953,0	2.088,7	1.032,9	1.051,2	2.486,6	2.713,4	2.834,9	2.981,8
L Adm. Púb., defesa e seguridade social	5.329,9	5.298,7	5.367,2	5.862,2	5.841,6	6.208,4	6.763,1	6.763,0
M Educação	868,1	896,3	1.023,8	926,4	1.017,5	1.078,1	1.118,4	1.107,9
N Saúde e serviços sociais	899,9	959,4	984,1	937,2	943,8	1.016,9	1.067,5	1.090,9
O Outros serv. Colet., sociais e pessoais	841,2	900,5	753,5	776,8	1.011,6	1.063,2	1.169,1	1.212,5
P Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
REGIÃO SUL								
H Alojamento e alimentação	99,5	110,6	70,0	74,0	128,0	138,1	143,5	148,8
I Transp., armazenagem e comum.	203,1	215,2	51,0	54,9	219,6	241,9	247,6	256,8
J Intermediação financeira, seguros, etc	117,5	105,0	95,7	86,2	97,1	91,7	91,3	92,2
K Ativ. Imobs, aluguéis e serv. p/ emp.	238,6	272,5	149,1	151,3	328,1	356,6	370,4	401,5
L Adm. Púb., defesa e seguridade social	788,5	805,1	805,4	811,5	804,5	851,9	902,1	919,3
M Educação	132,9	131,5	155,7	155,5	164,0	192,8	203,8	198,1
N Saúde e serviços sociais	140,2	146,2	150,5	156,4	164,7	173,9	179,8	184,3
O Outros serv. Colet., sociais e pessoais	144,2	160,6	141,5	144,0	177,8	184,4	199,6	208,1
P Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL								
H Alojamento e alimentação	40,1	44,6	28,7	29,5	49,8	53,1	54,8	53,9
I Transp., armazenagem e comum.	85,3	87,6	21,3	23,0	88,2	97,8	100,7	103,2
J Intermediação financeira, seguros, etc	46,4	45,4	40,2	35,4	39,7	39,0	39,0	39,3
K Ativ. Imobs, aluguéis e serv. p/ emp.	93,5	102,4	57,4	54,5	120,6	131,9	133,5	148,0
L Adm. Púb., defesa e seguridade social	350,4	348,4	352,4	355,6	350,5	377,1	372,2	378,9
M Educação	56,2	55,8	67,1	61,9	65,2	71,1	73,4	75,3
N Saúde e serviços sociais	73,6	75,7	78,7	81,5	81,8	87,0	86,6	86,3
O Outros serv. Colet., sociais e pessoais	54,2	59,6	50,8	49,3	68,4	67,8	71,8	71,3
P Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE								
H Alojamento e alimentação	22,9	24,9	14,1	14,5	27,0	28,0	29,1	27,9
I Transp., armazenagem e comum.	53,1	50,7	8,6	10,1	49,7	57,5	59,1	58,0
J Intermediação financeira, seguros, etc	27,0	26,9	23,1	20,3	22,8	22,1	21,9	21,5
K Ativ. Imobs, aluguéis e serv. p/ emp.	65,5	69,8	37,0	34,0	84,9	94,9	94,9	108,2
L Adm. Púb., defesa e seguridade social	225,6	69,9	218,5	217,1	223,2	232,5	220,6	227,3
M Educação	31,5	31,6	39,8	36,5	37,1	35,1	37,2	37,1
N Saúde e serviços sociais	41,0	39,8	41,8	42,2	43,2	46,6	46,1	45,3
O Outros serv. Colet., sociais e pessoais	29,1	30,2	25,7	24,0	37,3	37,1	37,9	37,5
P Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICÍPIO DE CANOAS								
H Alojamento e alimentação	1,1	1,4	0,9	0,8	2,0	1,9	1,9	2,2
I Transp., armazenagem e comum.	4,1	4,3	0,8	0,6	5,1	5,2	5,3	5,5
J Intermediação financeira, seguros, etc	0,7	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
K Ativ. Imobs, aluguéis e serv. p/ emp.	3,8	2,9	1,6	1,3	3,9	3,9	3,2	4,6
L Adm. Púb., defesa e seguridade social	4,5	5,8	6,9	4,4	6,4	6,6	7,2	7,2
M Educação	4,2	3,3	3,6	4,0	3,9	4,3	4,7	4,5
N Saúde e serviços sociais	1,4	1,3	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8
O Outros serv. Colet., sociais e pessoais	1,6	1,5	1,6	1,5	2,5	2,7	2,7	3,1
P Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Tabela organizada pelos autores

Em termos de participação percentual – Canoas/RMPA tem-se algumas questões que mostram a importância do Município frente aos 22 municípios restantes da RMPA:

- O percentual de pessoas empregadas assalariadas, por exemplo de Canoas, em relação a RMPA, em 2003 no segmento M – educação- chegou a ser de 12,02%;
- O setor I – transporte, armazenagem e comunicações foi, em 2003, 9,55% do total da RMPA, mostrando ser outra atividade importante do município, tanto em termos de nº de empregados quanto em termos de assalariamento;- Embora tenha diminuído menos frente aos demais o número de assalariados, o item J não é representativo em Canoas, isto é decorrência da grande proximidade deste em relação a POA, considerado o centro financeiro do RS;
- Outros serviços coletivos (O) e Alojamento (H) estão ao redor de 8,0% do conjunto da RMPA o que também se apresenta como representativo.

Quanto a massa salarial paga entre os diferentes segmentos observou-se IBGE (2006) que no período em estudo, tanto para o BR quanto RS, RMPA e Canoas a mesma está no segmento L (Administração pública). Em Canoas, as maiores variações percentuais ocorreram, em ordem decrescente: L, M, O, H, I (todos superiores a 100%). A menor variação ocorreu no segmento J (intermediação financeira) até porque se reduziram tanto o número de funcionários quanto os de estabelecimentos (resultado do enxugamento que houve no setor fruto da automação bancária).

A Tabela 9 apresenta uma síntese dos dados até aqui discutidos para Canoas, utilizando-se apenas o ano de 2003, como exemplo.

Tabela 8 – Estatísticas sobre Pessoal ocupado, pessoal ocupado assalariado, e massa salarial do Setor Serviços da RMPA e Canoas – ano selecionado 2003

Segmentos Ano - 2003	Pessoal Ocupado/unidade local		Salário/Pessoal assalariado (R\$/Mês) preços nominais		Pessoal assalariado/pessoal ocupado (%)	
	RMPA	Canoas	RMPA	Canoas	RMPA	Canoas
H	3,3	3,8	440,6	379,6	64,4	69,6
I	6,7	6,4	1.149,4	977,4	80,2	79,5
J	7,5	5,7	2.551,6	2.494,6	82,1	76,7
K	4,1	3,5	786,6	626,7	64,4	60,3
L	902,1	897,8	1.692,8	1.657,5	100,0	100,0
M	15,7	29,3	1.738,8	1.990,2	92,1	96,4
N	10,4	9,3	1.356,6	811,3	83,6	82,3
O	3,7	4,9	945,5	349,3	67,4	80,5
P	-	-	-	-	-	-

Fonte: Tabela organizada pelo autor

Fonte dos dados brutos: IBGE-SIDRA (2006)

Comparado ao salário mínimo nacional, por exemplo, do ano de 2003, enquanto de janeiro à abril o trabalhador recebeu R\$ 200,00/mês, aumentando seu valor entre maio e

dezembro para R\$ 240,00/mês, em média o salário mínimo foi de R\$ 226,66/mês no ano considerado. Logo, partindo da Tabela 10 pode-se perceber que com exceção dos segmentos O e H, os demais apresentam remuneração média entre 2,7 a 11 vezes este (Canoas). Quanto a RMPA o valor recebido pelo pessoal assalariado é superior, em todos os segmentos, aos do município de Canoas.

Quanto ao tamanho das empresas de serviços, tanto na RMPA quanto em Canoas são de pequeno porte segundo dados da RAIS-CAGED, nos anexos A e B, no período de 2000 a 2005. O porte da empresa é classificado como: Microempresa – até 09 funcionários; pequena empresa – 10 a 49; Média e grande – acima de 50 funcionários.

- No período de 2000 a 2005, na RMPA, o porte que maior variação percentual teve, em termos de crescimento, foram as empresas de médio e grande Porte (79,82%), enquanto em Canoas, foram as pequenas empresas(63,33%)

- Nos anos selecionados, na RMPA, houve o predomínio, entre médias e grandes empresas, no setor serviços das seguintes modalidades: transporte rodoviário de passageiros regular urbano; investigação, vigilância, segurança e transporte de valores; serviços de limpeza em prédios e domicílios; outros serviços prestados às empresas; transportes de cargas e produtos perigosos; seleção agenciamento e locação de mão de obra temporária; correio; telecomunicações e lanchonetes e similares;

- Neste mesmo período, Canoas apresentou um número bem menor de empresas de porte Médio ou Grande, mas concentrados nos ramos: transportes de cargas e produtos perigosos e, perdendo participação até chegar a não apresentar mais empresas deste porte, no final do período, ramos como seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária; outros serviços prestados, principalmente às empresas;

- houve um aumento, com o passar do período analisado do nº de empresas de pequeno porte, bem como uma diversificação de atividades, sendo as principais atividades – RMPA: restaurantes e estabelecimentos de bebidas com serviço completo; lanchonetes e similares; transportes de cargas e produtos perigosos; outros serviços prestados principalmente às empresas; outras atividades de ensino; atividades jurídicas;

- em Canoas, neste mesmo porte, no período de 2000 a 2005, houve uma menor dispersão de atividades, em relação a RMPA, sobressaindo-se: restaurantes e estabelecimentos de bebidas com serviço completo; transportes de cargas e de produtos perigosos; outros serviços prestados principalmente às empresas; outras atividades de ensino; manutenção e reparação de veículos automotores;

- na RMPA as atividades de intermediários do comércio atacadista; manutenção e reparação de veículos automotores; restaurantes e lanchonetes, transportes de cargas e produtos perigosos; atividades jurídicas; corretagem e administração de imóveis de terceiros; atividades de contabilidade e auditoria; serviços de arquitetura, engenharia e de assessoramento técnico especializado; outros serviços prestados às empresas; atividades de manutenção do físico corporal e outros serviços pessoais são, predominantemente,

microempresas, não descartando, que existam, simultaneamente, concentração em dois portes, como é o caso dos restaurantes (micro, pequenas empresas e médias empresas no setor);

- em Canoas tem-se: intermediários do comércio atacadista; manutenção e reparação de veículos automotores; manutenção e reparação de eletrodomésticos; restaurantes e lanchonetes; fornecimento de comida preparada; outros serviços de alimentação, quiosques, trailers; transportes de cargas e produtos perigosos; atividades jurídicas; atividades de contabilidade e auditoria; outros serviços prestados às empresas; atividades de manutenção do físico corporal e outros serviços pessoais são, predominantemente, microempresas, não descartando, novamente, que exista, simultaneamente, concentração em dois portes, como é o caso dos restaurantes (micro, pequenas empresas e médias empresas no setor) ou mesmo transportes de cargas e de produtos perigosos.

4 CONCLUSÃO

Os serviços compreendem atividades muito heterogêneas, e o desenvolvimento agregado não explica os movimentos que se operam nos seus vários ramos. O emprego nos serviços diz respeito a uma diversidade das atividades que inclui desde pessoal de elevado nível educacional a pessoas sem nenhuma qualificação e escolaridade. Incluem atividades cujo emprego cresce com o crescimento da produção de bens e outras que tendem a desaparecer com a massificação do consumo de produtos industriais. Atividades que se destinam ao consumidor final e outras que são consumidas pelas empresas.

Os municípios se sobressaem, entre os demais dos Estados, de acordo com a sua base econômica diferenciada, o que gera reflexos no número de empregos, na produtividade destes e na renda per capita dos trabalhadores.

Com base nas razões que levam às mudanças nas ocupações dos indivíduos, de forma absoluta ou relativa, no setor terciário, explica-se a terceirização como um processo que conduz à sociedade de serviços.

Há diferentes formas de explicar o aumento do setor, como:

- A demanda por serviços tem elasticidade renda maior que a unidade, por consequência melhorias da renda leva a um aumento da demanda por serviços maior que o aumento da renda;

- A produtividade deste setor seria inferior a da indústria, revelando-se como escoadouro da mão de obra desempregada neste. Sob esta ótica a terceirização é apresentada como resultado do declínio relativo e absoluto do emprego no setor secundário, decorrente da adoção de novas tecnologias que elevariam a produtividade da indústria, logo reduzindo a demanda por mão de obra;

- Considerando esta situação, a queda do emprego no setor secundário, gera-se um aumento do emprego no setor público, que por sua vez deriva de uma elevação da demanda por serviços coletivos.

Há também que se considerar que o desenvolvimento apresenta uma demanda crescente de serviços intermediários, como do setor financeiro, planejamento, marketing, assessoria administrativa e jurídica, negociação de contratos, comunicação com o mercado exterior, treinamento de empregados, entre outros, e que podem ser contratados pelas empresas.

Há evidências que mostram a perda relativa de importância de Porto Alegre no contexto da RMPA. Este descenso atinge, sobremaneira, o setor industrial da capital do RS, em um movimento que se inicia no início dos anos de 1970. Saliente-se que este fenômeno não é exclusivo de POA, mas das grandes cidades que se modernizam nas economias capitalistas.

Quanto a Canoas, em específico, percebe-se que embora seja um município com uma relevante participação do setor secundário, no seu valor adicionado bruto, os serviços representam, aproximadamente, 68% da participação do valor adicionado gerado pela indústria, logo determinando não só a renda do município como o emprego deste.

Os moradores ocupados de Canoas, entre 1993 a 2003, estiveram ocupados, predominantemente, nas atividades ligadas ao comércio e serviços. Adicionando-se o fato que os mesmos receberam de 3 a 4 vezes o valor do salário mínimo seu poder aquisitivo é superior, logo são relevantes na determinação da demanda agregada do município.

A importância do setor serviços, entre 1996 a 2003, para Canoas, Brasil e RS, exceção seja feita à RMPOA que concentra a maior parte do valor adicionado da indústria gaúcha, pode ser avaliada não só pelo aumento do pessoal ocupado, como pessoal ocupado assalariado, em termos salariais e do número de unidades locais prestadoras de serviços.

Enquanto em Canoas a maior variação percentual no pessoal ocupado, 1996 a 2003, foi nos outros serviços coletivos, sociais e pessoais (O) o maior crescimento % no número de assalariados esteve no segmento H – alojamento e alimentação e a maior massa salarial paga está no segmento L – Administração pública. Além disso, houve um aumento considerável nas unidades locais de todos os segmentos do setor, uns mais outros menos. No entanto esta afirmação não nos permite dizer o porte destas empresas, mas há indícios de que sejam micro e pequenas, em função da quantidade (variação percentual em 8 anos superior a 50% na maioria dos segmentos, com exceção da Administração pública, defesa e seguridade social).

Depreende-se que em média Canoas acompanhou os movimentos da RMPA tanto no que diz respeito ao número de pessoal ocupado/estabelecimento quanto à formalização do emprego, embora haja, em alguns segmentos, uma maior ou menor variação. No entanto as maiores diferenças ocorrem nos salários/pessoal ocupado assalariado, não sendo inferior a média, apenas no segmento Educação(M) em 2003, logo em todos os demais está abaixo do conjunto da RMPA.

Que setores são comuns entre a RMPA e Canoas em se tratando do porte?

Restaurantes e estabelecimentos de bebidas com serviço completo (alimentação), transporte de cargas e de produtos perigosos (transporte); outros serviços prestados às empresas; atividades jurídicas e atividades de contabilidade e auditoria.

Para finalizar, pode-se concluir que o município de Canoas vê ampliada a participação do setor serviços em sua geração de renda, bem como este na matriz do Rio Grande do Sul, em virtude dos efeitos de deslocamento da indústria dentro da RMPA, ou seja, gradativamente, a mesma tem transbordado para os municípios limítrofes da Região Metropolitana, enquanto os centrais executam atividades ligadas ao setor financeiro, educação, profissionais liberais, serviços públicos, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALONSO, José A. Fialho e BRINCO, Ricardo. **Caracterização geral da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)**. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/metropole/01.pdf> . Acessado em: 19/01/2006.

ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente. **O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/1998/td_0554.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2003.

ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente. **Crescimento econômico nas cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/1998/td_0592.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2003.

ANDRADE, Thompson Almeida; SANTOS, Angela M. Simões Penalva; SERRA, Rodrigo Valente. **Fluxos migratórios nas cidades médias e regiões metropolitanas brasileiras: a Experiência do Período 1980/96**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. Disponível na Internet em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/2000/td_0747.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2003.

BAER, Werner e SAMUELSON, Larry. O crescimento e o setor serviços. São Paulo: **Estudos Econômicos**, 12(2): p.15-29, Ago. 1982.

BARCELOS, Tanya M. de. **Distribuição das Atividades Econômicas no Território**: Anotações para a Elaboração de uma Tipologia dos Municípios Gaúcho. In OLIVEIRA, Naia et al. Dinâmica da urbanização no RS: temas e tendências. Porto Alegre: FEE, 1997, p. 51-106.

BEM, Judite Sanson de e GIACOMINI, Nelci Maria Richter. **Características e dificuldades dos micro e pequenas empresários varejistas do município de Canoas**. Canoas: UNILASALLE, 2003-2004. 240p. Disponível em: http://www.pesquisa.unilasalle.edu.br/index.php?page=resultados/resu_canoas Acessado em: 03/03/2006.

_____. **Análise das causas que acarretaram na mortalidade das micro e pequenas empresas no setor comércio varejista do município de Canoas, Rio Grande do Sul para o período 1996-2004**. Canoas: UNILASALLE, 2005-2006. 150p. Disponível em: http://www.pesquisa.unilasalle.edu.br/index.php?page=resultados/resu_mort Acessado em: 30/11/2006.

BERNARDES, Roberto; BESSA, Vagner; KALUP, André. Serviços na PAEP 2001 reconfigurando a agenda de pesquisas estatísticas de inovação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 2, p. 115-134, abr./jun. 2005. Disponível em: http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v.19n02_10.pdf Acessado em: 06/04/2006.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Emprego e Desemprego – CAGED**. Disponível em: <http://www.caged.gov.br>>. Acessado em: jun. a dez de 2006.

CÂMARA da INDÚSTRIA de INDÚSTRIA, COMÉRCIO e SERVIÇOS de CANOAS – CICS. **Perfil Socioeconômico de Canoas-RS/2005**. 5ª ed. Canoas: CICS, 2005, 98p.

CERQUEIRA, Alair Helena Ferreira; CARVALHO, Ruy de Quadros. **Sociedade Pós-Industrial: A Inovação no Setor de Serviços**. XXI Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. Salvador – Bahia 6 a 08 de Novembro de 2002. Disponível em: http://intranet.planejamento.fiocruz.br/relatórios/simposio/doc_acrobat%5c23039963.pdf Acessado em: 06/08/2006.

DEDECCA, Cláudio S.; MONTAGNER, Paula. **Crise Econômica e desempenho do terciário**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, 6(3): 2-15, jul./set 1992.

DINIZ, Clélio Campolina & DINIZ, Bernardo P. Campolina. **A Região metropolitana de São Paulo: reestruturação, re-espacialização e novas funções**. Disponível em: <http://www.centrodametropole.org.br/diversidade/numero2/caminhos/09diniz.pdf> Acessado em: 09/03/2006.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. **Dez maiores municípios, segundo o PIB total, do RS – 2002**. Disponível em: http://www.fee.tcche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_destakes_tabela_01.php. Acessado em 18/09/2005.

FIGUEIREDO, Kleber. **Gestão da Capacidade e da demanda em serviços logísticos**. Disponível em: <http://www.cel.coppead.ufrj.br/fr-gestao2.htm> Acessado em: 20/09/2005.

ILLERIS, Sven. **The service economy: a geographical approach**. Denmark: John Wiley & Sons, 1996, p. 10-50. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Rio de Janeiro: IBGE, ano 2003 e 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE: 2003. p. 01-10.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Anual de Serviços 2003**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível no site: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioservicos/pas/pas2003/pas2003.pdf> Acessado em: 30/04/2006

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Gestão do uso do solo e disfunções do crescimento urbano: instrumentos de planejamento e gestão urbana**: Porto Alegre: IPEA, USP, UFRGS. Brasília: IPEA, 2001. v. 6; 176p.

IBGE- SIDRA. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/> em: mar. 2005 e jan. 2006.

KON, Anita. **Economia de Serviços: teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 1-125, 211-254.

LEMO, Mario Luiz F.; ROSA, Sérgio Eduardo S. da; TAVARES, Marina Mendes. **Os setores de comércio e de serviços**. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/conhecimento/livro_setorial/setorial07.pdf Acessado em: 23/03/2006.

MARTINS, Clítia Helena B.; LOUREIRO, Amílcar Bruno S. **Porto Alegre Anos 90: Características Sócio-Econômicas da metrópole Gaúcha**. In: OLIVEIRA, Naia et al. Dinâmica da urbanização no RS: temas e tendências. Porto Alegre: FEE, 1997. p. 152-203.

MEIRELES, Dimária Silva. O conceito de Serviço. **Rev. Economia Política**. Vol. 26. nº 1. São Paulo, Jan/Mar. 2006.

MELO, Hildete Pereira de et al. **É possível uma política para o setor serviços?** Rio de Janeiro: IPEA, 1997, 24p. Texto para Discussão nº. 457.

MELO, Hildete Pereira de et al. **O setor serviços no Brasil: uma visão global – 1985/95**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998, 48p. Texto para Discussão nº. 549

MILLER, LÍlian Maria. **A qualidade do emprego em serviços**: análise dos anos de 1990 no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999, 124p. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, Naia. Dinâmica da Urbanização Gaúcha na Perspectiva Populacional. In: OLIVEIRA, Naia et al. **Dinâmica da Urbanização no RS**: Temas e Tendências. Porto Alegre: FEE, 1997. p. 08-50.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. Disponível em: <<http://canoas.cn2.com.br/acidade/historia.php>>. Acesso em: 20 set. 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. SEFAZ-RS. **Perfil Econômico-tributário/consulta por município**. Disponível em: http://www.sefaz.rs.gov.br/SEF_ROOT/AIMunicipio_S2.asp?ano=2002&prefixo=96 Acessado em setembro de 2004.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul – TCE. **Análise das Contas de Gestão das Prefeituras Municipais**. Disponível em: <<http://www.tce.rs.gov.br/Download/>> . Acesso em: 10 jan. 2004.

ROGERO, Rosemary. Uma Leitura Sobre o Desenvolvimento do Setor Terciário no Movimento Contemporâneo do Capital. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/243/boltec243a.htm> Acessado em: 26/04/2006. Boletim Técnico do SENAC. SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SEFAZ – RS. **Perfil Econômico – Tributário**. Porto Alegre. 2005.

SIMÕES, Rodrigo Ferreira; OLIVEIRA, Ana M. H. Camilo de; AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia. **Rede urbana metropolitana**: uma análise da estrutura terciária de Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br> Acessado em: 20/03/2006.

SOARES, Cristiane. **Aspectos e conseqüências do avanço tecnológico no setor serviços**: o caso das secretárias. Rio de Janeiro: ABET, 1999. Disponível em: <http://www.race.nuca.ie.ufrj.br> Acessado em: 15/06/2006.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1993, p. 13-31.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia**: princípios básicos; tradução da 2ªed original de Luciane Melo. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 105-127.

VASCONCELOS, Lia. Um setor em ebulição. **Desafios**. Ano 3, nº 29, p. 38-45, Brasília. Dez. 2006.